



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SOLENI DE SOUZA ÂNGELO**

**A ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

**BOA VISTA, RR  
2026**

SOLENI DE SOUZA ÂNGELO

A ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO  
CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Roraima — IFRR, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rosinildo Galdino da Silva

BOA VISTA, RR  
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

A584a    Ângelo, Soleni de Souza.  
A abordagem das infecções sexualmente transmissíveis no contexto  
escolar / Soleni de Souza Ângelo. – Boa Vista, 2026.  
44 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Rosinildo Galdino da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso de Licenciatura em  
Ciências Biológicas, Campus Boa Vista, 2026.  
Bibliografia: f. 43-44.

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Ensino de biologia.  
3. Educação sexual. 4. Promoção da saúde. 5. Sequência didática. I.  
Silva, Rosinildo Galdino da. II. Título.

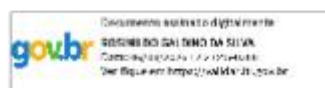
CDD – 616.951

SOLENI DE SOUZA ÂNGELO

7

**A ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO  
CONTEXTO ESCOLAR**

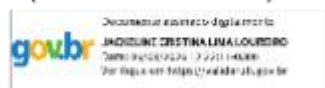
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Roraima — IFRR, para obtenção do  
título de Licenciada em Ciências Biológicas.  
Defendido em 16 de julho de 2026 e avaliado pela  
seguinte banca examinadora.



**Prof. Dr. Rosinildo Galdino da Silva**  
(Presidente/Orientador)



**Prof.ª Dra. Lucília Dias Pacobahyba**  
(Professora avaliadora)



**Prof.ª M.ª Jackeline Cristina Lima Loureiro**  
(Professora avaliadora)

Boa Vista, RR, 16 de Julho de 2026

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso minha Gratidão ao Senhor Jesus, autor da minha vida e sustentador de todas as coisas. Pois foi por Sua graça, misericórdia e amor que encontrei forças para superar cada desafio ao longo dessa caminhada. Nos momentos de incerteza, enfermidades, dificuldades e cansaço foi Ele quem renovou minhas forças e me permitiu chegar até aqui. A Ele toda honra, toda glória e toda gratidão.

À memória dos meus pais, dedico este momento com profundo respeito e gratidão. Minha trajetória de vida não foi marcada por uma infância fácil. Cresci em um ambiente permeado por dificuldades, pela separação dos meus pais ainda na infância e por circunstâncias que me fizeram amadurecer antes do tempo. Talvez por isso, enquanto muitas crianças brincavam, eu descobria nos livros um refúgio e uma oportunidade de construir um futuro diferente.

Minha mãe foi a expressão do amor e da força que me sustentou durante os primeiros anos da minha vida. Do meu pai, guardo, acima de tudo, as palavras de incentivo que marcaram minha caminhada. Mesmo sem condições de oferecer uma formação acadêmica para seus filhos, ele nunca deixou de acreditar em meu potencial e de dizer, com orgulho, que eu era uma filha inteligente. Muitas vezes imaginei o momento em que poderia ligar para ele e dizer: "Pai, eu consegui. Sua filha agora é uma graduada." A vida não permitiu que essa conversa acontecesse, mas levo comigo a certeza de que esta conquista também alcança a memória de vocês.

Registro ainda minha gratidão à minha primeira professora, Antônia, que, no Jardim de Infância, em 1985, na cidade de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, despertou em mim o amor pela leitura. Quando a vida parecia exigir maturidade antes do tempo, foi por meio da educação que encontrei esperança, possibilidades e o caminho que me trouxe até aqui. Esta conquista também carrega um pouco de cada pessoa que acreditou no poder transformador da educação.

Ao meu esposo, Elzimar De Castro, minha eterna gratidão. Obrigada por todo o apoio, dedicação, paciência e amor durante esses quatro anos de curso. Mesmo enfrentando sua própria batalha contra a enfermidade, com limitações físicas, dores constantes e, muitas vezes, sob o efeito de medicamentos, você jamais deixou de me

apoiar. Seu sofrimento era visível, mas ainda assim fazia questão de me conduzir às aulas e de estar ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Sua força, seu amor e sua generosidade foram essenciais para que este sonho se tornasse realidade. Esta conquista também é sua.

Agradeço, também, às minhas filhas por todo amor, carinho, compreensão e admiração. Obrigada por acreditarem em mim, especialmente nos momentos em que nem eu mesma conseguia acreditar. Vocês foram minha inspiração diária, minha motivação para não desistir e a razão pela qual sempre procurei ser uma pessoa melhor.

À minha irmã, Eliane, registro também minha gratidão. Suas críticas, que por muito tempo permaneceram em meus pensamentos, ensinaram-me que cada pessoa possui seu próprio tempo e sua própria trajetória. Hoje compreendo que Deus prepara todas as coisas no tempo certo, e que a minha hora de alcançar esta conquista simplesmente chegou.

Aos meus colegas de curso, agradeço pela convivência, pelas amizades construídas, pelo compartilhamento de conhecimentos, pelas experiências vividas e pelo apoio mútuo durante toda essa caminhada acadêmica. Em especial, ao meu amigo Garibalde José, minha sincera gratidão. Sua determinação, seu caráter, sua humildade e sua força diante dos desafios foram, muitas vezes, fonte de inspiração para que eu continuasse firme quando o desânimo insistia em aparecer. Talvez sem perceber, você contribuiu para que eu acreditasse que seria possível vencer mais essa etapa da minha vida.

Ao meu professor orientador, Rosinildo Galdino, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, paciência e compromisso durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pelas orientações criteriosas, pelos conhecimentos compartilhados, pelas correções sempre pertinentes e pelo incentivo constante para que eu buscasse aperfeiçoar cada etapa desta pesquisa. Sua experiência, seriedade e disponibilidade foram fundamentais para o amadurecimento deste estudo e para minha formação acadêmica. Muito obrigada por acreditar no potencial deste trabalho e por contribuir de forma tão significativa para a concretização desta conquista.

Assim, agradeço também a mim mesma. Reconheço o quanto esta caminhada exigiu coragem, perseverança e fé. Antes de realizar este sonho, escolhi dedicar-me à família que construí, compreendendo que cada fase da vida possui seu tempo. Continuo buscando conhecimento não apenas por realização pessoal, mas por que

desejo ser exemplo para minhas filhas, mostrando-lhes que a educação transforma vidas e que nunca é tarde para recomeçar, aprender e conquistar novos sonhos.

## RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, que muitas vezes apresentam conhecimentos insuficientes sobre formas de transmissão e prevenção. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental na promoção de saúde e na formação cidadã dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo propor uma sequência de atividades pedagógicas voltadas à abordagem das ISTs no ensino de Biologia para estudantes do ensino médio. Trata-se de uma proposta pedagógica de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica sobre educação sexual, ensino de biologia e prevenção das ISTs. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, complementado pela consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Foram utilizados os descritores “IST e adolescentes”, “ensino de Biologia e IST” e “metodologias ativas”, sendo selecionadas publicações recentes e pertinentes aos objetivos da pesquisa, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A proposta contempla aulas dialogadas, rodas de conversa, atividades colaborativas e produção de materiais educativos, buscando promover a aprendizagem significativa e a conscientização dos estudantes sobre a temática. A sequência didática elaborada fundamenta-se em metodologias participativas que valorizam os conhecimentos prévios dos estudantes e incentivam o diálogo sobre saúde sexual, prevenção e autocuidado. Por meio de aulas dialogadas, rodas de conversa, estudos de caso e produção de materiais educativos, a proposta busca favorecer a construção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico e a adoção de atitudes preventivas relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Conclui-se que a proposta pedagógica apresenta potencial para contribuir com o ensino de Biologia ao promover uma abordagem contextualizada e significativa das ISTs, articulando conhecimentos científicos e educação em saúde. Além disso, constitui uma estratégia capaz de fortalecer ações de conscientização e prevenção no ambiente escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Ensino de Biologia; Educação Sexual; Promoção da Saúde; Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

Sexually Transmitted Infections (STIs) constitute a significant public health issue, especially among adolescents, who often have insufficient knowledge about transmission routes and prevention methods. In this context, schools play a fundamental role in health promotion and in the development of students' citizenship. This study aims to propose a sequence of pedagogical activities focused on addressing STIs in Biology classes for high school students. It is a pedagogical proposal with a qualitative and descriptive approach, based on a bibliographic review of sexual education, Biology teaching, and STI prevention. The proposal includes dialogued classes, discussion circles, collaborative activities, and the production of educational materials, seeking to promote meaningful learning and raise students' awareness of the topic. The didactic sequence developed is grounded in participatory methodologies that value students' prior knowledge and encourage dialogue about sexual health, prevention, and self-care. Through dialogued classes, discussion circles, case studies, and the production of educational materials, the proposal seeks to foster the construction of scientific knowledge, the development of critical thinking, and the adoption of preventive attitudes related to Sexually Transmitted Infections. It is concluded that the pedagogical proposal has the potential to contribute to Biology teaching by promoting a contextualized and meaningful approach to STIs, integrating scientific knowledge and health education. Furthermore, it represents a strategy capable of strengthening awareness and prevention actions within the school environment, contributing to the comprehensive development of students.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections; Biology Teaching; Sexual Education; Health Promotion; Didactic Sequence.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>QUADRO 1</b> – Relação entre as metodologias ativas, objetivos pedagógicos e fundamentação teórica ..... | 28 |
| <b>QUADRO 2</b> – Livros didáticos de Ciências e Biologia Consultados .....                                 | 31 |
| <b>QUADRO 3</b> – Livros didáticos de Ciências e Biologia Consultados .....                                 | 35 |
| <b>QUADRO 4</b> – Primeira Aula.....                                                                        | 36 |
| <b>QUADRO 5</b> – Segunda Aula.....                                                                         | 36 |
| <b>QUADRO 6</b> – Terceira Aula.....                                                                        | 37 |
| <b>QUADRO 7</b> – Quarta Aula .....                                                                         | 37 |
| <b>QUADRO 8</b> – Quinta Aula .....                                                                         | 37 |

## SUMÁRIO

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....                                                                | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO.....                                                       | 15 |
| 2.1 A Orientação Sexual nas Políticas Públicas Educacionais .....                | 15 |
| 2.2 Educação em saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis ..... | 18 |
| 2.3 O papel da escola na educação sexual e na promoção da saúde .....            | 20 |
| 2.4 Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis .....                        | 22 |
| 2.4.1 Sífilis .....                                                              | 23 |
| 2.4.2 Infecção pelo HIV e AIDS.....                                              | 23 |
| 2.4.3 Papilomavírus Humano (HPV) .....                                           | 24 |
| 2.4.4 Gonorreia.....                                                             | 24 |
| 2.4.5 Clamídia.....                                                              | 25 |
| 2.5 Metodologias ativas no ensino de Biologia e na educação em saúde .....       | 25 |
| 3. OBJETIVOS.....                                                                | 29 |
| 3.1 Objetivo Geral .....                                                         | 29 |
| 3.2 Objetivos Específicos.....                                                   | 29 |
| 4. METODOLOGIA .....                                                             | 30 |
| 4.1 Caracterização do estudo .....                                               | 30 |
| 4.2 Pesquisa bibliográfica e documental .....                                    | 30 |
| 4.3 Sequência didática para a abordagem das ISTs .....                           | 32 |
| 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....                                 | 33 |
| 5.1 Estrutura Geral da Sequência Didática .....                                  | 35 |
| 5.2 Especificações Estruturais da Proposta .....                                 | 35 |
| 5.3 Desenvolvimento da Sequência Didática .....                                  | 36 |
| 6. DISCUSSÃO.....                                                                | 38 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                    | 41 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                | 43 |

## 1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, afetando milhões de pessoas e representando um desafio para os sistemas de saúde e para as ações de prevenção. No Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico, tratamento e acesso aos serviços de saúde, observa-se, nos últimos anos, o aumento dos casos de algumas infecções, como sífilis, infecção pelo Papilomavírus (HPV) e HIV, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de educação em saúde capazes de promover o conhecimento científico e incentivar comportamentos preventivos desde a adolescência (Brasil, 2022).

A adolescência constitui uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, caracterizando um período de construção da identidade e de descobertas relacionadas à sexualidade. Nesse contexto, a ausência de informações confiáveis, a influência de fatores socioculturais e os acessos a conteúdos nem sempre fundamentados cientificamente podem aumentar a vulnerabilidade dos jovens às ISTs (Brilhante, Catrib, 2011; Figueiró, 2010). Dessa forma, torna-se imprescindível desenvolver ações educativas que favoreçam a compreensão dos aspectos biológicos, emocionais e sociais envolvidos na saúde sexual.

A escola assume papel fundamental nesse processo por constituir um espaço de formação integral, no qual os estudantes têm acesso ao conhecimento científico e desenvolvem competências relacionadas ao exercício da cidadania. Os Parâmetros Curriculares Nacionais reconhecem que a orientação sexual deve integrar o currículo escolar de maneira transversal, contribuindo para formação de indivíduos capazes de tomar decisões conscientes e responsáveis sobre sua saúde (Brasil, 1997). De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça a necessidade de desenvolver competências voltadas ao autocuidado, à promoção da saúde e à valorização da vida, evidenciando a relevância da abordagem das ISTs no contexto educacional;

No ensino de Biologia, o estudo das Infecções Sexualmente Transmissíveis está relacionado aos conteúdos referente ao sistema reprodutor humano, aos microrganismos patogênicos, às formas de transmissão, aos métodos de prevenção

e aos avanços científicos voltados ao diagnóstico e tratamentos dessas infecções. Entretanto diversos autores destacam que a educação sexual não deve restringir-se transmissão de informações biológicas, mas contemplar também aspectos éticos, sociais, culturais e afetivos, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes (Figueiró, 2010; Guimarães, 2018, Louro, 2000).

Sob essa perspectiva, Freire (1996), defende que o processo educativo deve possibilitar a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo e da participação ativa dos educandos. Essa concepção pedagógica reforça a importância da utilização de metodologias participativas no ensino de Biologia, favorecendo aprendizagens significativas e aproximando os conteúdos científicos da realidade vivenciada pelos estudantes

Embora existam documentos oficiais e produções científicas que orientem a abordagem da educação sexual no ambiente escolar, observa-se que o ensino das ISTs ainda ocorre, em muitos contextos, de forma predominantemente expositiva, centrada na memorização de conceitos e pouco articulada às vivências dos adolescentes. Tal realidade pode limitar a compreensão crítica dos estudantes e reduzir o potencial da escola como espaço de promoção da saúde e prevenção dessas infecções.

Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver propostas pedagógicas que ultrapassem a abordagem exclusivamente informativa das Infecções Sexualmente Transmissíveis, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Conforme defendem Freire (1996) e Figueiró (2010), a construção do conhecimento ocorre de maneira mais significativa quando os educandos são estimulados a dialogar, problematizar situações do cotidiano e refletir criticamente sobre temas que fazem parte da sua realidade.

Assim, observa-se que a elaboração de uma sequência didática fundamentada em metodologias participativas apresenta-se como uma estratégia capaz de integrar os conhecimentos científicos da Biologia às ações de educação em saúde, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes e comprometidos com o autocuidado e a promoção da saúde.

Desta forma, vale evidenciar que o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como uma proposta pedagógica sobre Infecções

Sexualmente Transmissíveis pode contribuir para a conscientização e a prevenção dessas infecções entre estudantes do Ensino Médio?

Nesse contexto, a elaboração de uma proposta pedagógica voltada à abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis no ensino de Biologia mostra-se relevante por suas contribuições educacionais, sociais e científicas. No âmbito educacional, oferece aos professores uma sequência didática fundamentada em metodologias ativas e em documentos oficiais da educação e da saúde, favorecendo práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas. Socialmente, busca fortalecer ações de educação em saúde, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes preventivas e comportamentos de autocuidado entre os estudantes. Do ponto de vista científico, o estudo amplia as discussões sobre o ensino das ISTs no ambiente escolar e disponibiliza uma proposta pedagógica que pode subsidiar futuras pesquisas e práticas educativas voltadas à promoção da saúde no Ensino Médio.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Orientação Sexual nas Políticas Públicas Educacionais**

Até poucas décadas atrás, a sexualidade humana era estritamente confinada ao ambiente privado e, quando tangenciada pela instituição escolar, limitava-se a abordagens puramente biológicas ou à mera reprodução de condutas moralistas. Segundo Figueiró (2010), a educação sexual desenvolvida nas instituições escolares esteve, durante muito tempo, centrada em perspectivas biologicistas e normativas, com pouca abertura para discussões relacionadas aos aspectos sociais, afetivos e culturais da sexualidade.

Contudo, transformações sociais e crises sanitárias complexas que emergiram no final do século XX, como a epidemia de HIV/AIDS e a elevação dos índices de gravidez na adolescência impulsionaram o questionamento desse modelo tradicional, ampliando o debate sobre sexualidade para além da dimensão biológica e incorporando aspectos sociais, culturais e educacionais. Conforme Valadão (2011), a abordagem da sexualidade passou a ultrapassar o fornecimento de informações técnicas, exigindo espaço de diálogo, reflexão crítica e construção de conhecimentos que favoreçam atitudes responsáveis, a promoção da saúde e o exercício da cidadania. Atualmente, compreende-se que o trabalho com a sexualidade ultrapassa o fornecimento de informações técnicas, exigindo espaços de diálogos, reflexão crítica e construção de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de atitudes responsáveis e o exercício da cidadania. Essa perspectiva é reforçada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) e pela Unesco (2023), que reconhecem a educação integral em sexualidade como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e o fortalecimento da autonomia dos adolescentes.

Essa compreensão dialoga com perspectiva de Louro (2000), que entende a sexualidade como uma construção histórica, social e cultural, marcadas por diferentes discursos e relações de poder. Para a autora, a escola não apenas transmite conhecimentos sobre sexualidade, mas também produz significados, normas e representações que influenciam a forma como os sujeitos compreendem seus corpos e identidades. Estudos recentes reforçam essa compreensão ao evidenciar que a

abordagem da sexualidade na escola deve considerar aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais, favorecendo a construção do pensamento crítico e a autonomia dos estudantes frente às decisões relacionadas à saúde sexual (Unesco, 2023; OMS, 2023).

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB nº 9.394/96 e da posterior publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os chamados temas transversais ganharam centralidade no currículo escolar. Essa mudança regulatória permitiu que os eixos “Orientação Sexual” e “Saúde” passassem a ser valorizados como contextos significativos, associando o aprendizado biológico à formação cidadã e integral do estudante (Valadão, 2011). Com efeito, a própria LDB, em seu artigo segundo, deixa explícita essa finalidade ao determinar:

Art. 2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil,1996).

A formação integral prevista na LDB permanece com um dos princípios norteadores das políticas educacionais brasileiras. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (Brasil, 2022) reforça que a articulação entre educação e saúde constitui uma estratégia indispensável para a promoção da saúde, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e desenvolvimento da autonomia dos adolescentes.

Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca que a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. Para o autor o processo educativo ultrapassa a transmissão de conteúdos, constituindo-se como prática social capaz de promover autonomia, reflexão e transformação, elementos fundamentais para abordagem de temas relacionados à sexualidade e à saúde.

Freire (1996) defende uma educação fundamentada no diálogo, na problematização e na participação ativa dos estudantes, favorecendo a construção da autonomia e da consciência crítica. Em consonância com essa perspectiva, a Unesco (2023) destaca que metodologias participativas ampliam o envolvimento dos adolescentes com temas relacionados à sexualidade, promovendo uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e contextualizada.

Nessa mesma direção, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2023), enfatiza que práticas pedagógicas participativas

favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes, aspectos essenciais para uma educação em saúde efetiva.

Ao analisar criticamente tanto a LDB quanto os PCNs, observa-se que a construção da cidadania plena é o objetivo estruturante da educação básica. Lança-se, porém, uma reflexão inadiável: torna-se possível consolidar essa cidadania se as escolas se mantiverem restritas aos conteúdos curriculares tradicionais, silenciando o debate sobre sexualidade humana? Certamente, o ambiente escolar possui um potencial transformador para consolidar hábitos saudáveis, forjando sujeitos capazes de intervir positivamente em sua realidade individual e coletiva (Valadão, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) direcionam que a temática da Orientação Sexual seja desenvolvida de forma transversal no currículo escolar, tanto por meio dos conteúdos das diferentes disciplinas quanto em situações que surjam espontaneamente no cotidiano da escola. Nessa perspectiva, a proposta não consiste na criação de uma disciplina específica, mas na integração das discussões sobre sexualidade às práticas educativas, favorecendo reflexões que contribuam para a formação integral dos estudantes. Embora os PCNs permaneçam como referência histórica para inserção da orientação sexual no currículo escolar, documentos recentes ressaltam que a educação em sexualidade deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar e baseada em evidências científicas, contribuindo para a prevenção das ISTs e para a promoção da saúde integral dos adolescentes (OMS, 2023).

Essa trajetória documental sofreu importantes reconfigurações com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. Sendo um documento normativo essencial para mitigar as desigualdades do sistema educacional (Cury *et al.*, 2018), a BNCC estipula competências fundamentais que devem ser garantidas a todos os educandos. Todavia, autores como Silva e Santos (2018) apontam que um modelo curricular padronizado gera debates, visto que o território brasileiro é marcado por profundas diversidades regionais e desigualdades sociais. No que tange à temática da sexualidade, a versão final da BNCC reduziu significativamente os espaços de discussão se comparada aos antigos PCNs, concentrando os objetos de conhecimento "Mecanismos Reprodutivos" e "Sexualidade" essencialmente no componente curricular de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2017). Apesar das mudanças promovidas pela BNCC,

diversos pesquisadores defendem que a discussão sobre sexualidade não deve permanecer restrita aos conteúdos previstos para um único componente curricular ou etapa de ensino. A complexidade das Infecções Sexualmente Transmissíveis, aliada ao aumento de casos entre adolescentes observado nos últimos anos, exige que a escola desenvolva ações educativas permanentes, fundamentadas em evidências científicas e articuladas às políticas públicas de saúde e educação (Brasil, 2024).

Dessa forma, o ensino de Biologia assume o papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção das IST's e na formação de estudantes críticos, conscientes e capazes de tomar decisões responsáveis acerca do autocuidado.

## **2.2 Educação em saúde e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram-se como patologias infectocontagiosas cuja principal via de transmissão ocorre por meio das relações sexuais desprotegidas. Causadas por uma multiplicidade de agentes biológicos, incluindo vírus, bactérias e parasitas, essas infecções manifestam-se clinicamente de formas diversas, embora uma parcela expressiva dos casos evolua de maneira assintomática, o que dificulta o diagnóstico precoce e favorece a continuidade da cadeia de transmissão (Brasil, 2022). Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), muitas ISTs permanecem assintomáticas durante longos períodos, tornando indispensáveis o diagnóstico oportuno, o tratamento adequado e as ações educativas voltadas à prevenção.

Na contemporaneidade, as ISTs representam um importante problema de saúde mundial, produzindo impactos sociais, econômicos e sanitários. Dados recentes do Ministério da Saúde demonstram aumento expressivo de casos de sífilis adquirida, sífilis congênita e infecção pelo HIV entre adolescentes e adultos jovens, reforçando a necessidade de fortalecer ações preventivas voltadas à esse público (Brasil, 2024). Diante comportamento epidemiológico, a instituição escolar é diariamente tensionada pelas manifestações da sexualidade de seus adolescentes, intervindo frequentemente por meio de dinâmicas que alternam entre a repressão e o acolhimento (Brasil, 1997).

A promoção da saúde compreende como um conjunto de estratégias destinadas a fortalecer a autonomia dos indivíduos para o cuidado consigo mesmo e

com a coletividade, articulando ações educativas, políticas públicas e participação social (Brasil, 2022; OMS, 2023). Nesse sentido, a prevenção das ISTs ultrapassa a simples transmissão de informações, exigindo processos educativos capazes de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes favoráveis à adoção de comportamentos preventivos.

Frente a essa realidade, a abordagem preventiva na escola precisa ser conduzida com clareza e adequação linguística. Conforme postulam Nunes e Silva (2000. p. 51-52):

Não é necessário despejar um caminhão de informações à criança. Porém, o que não pode ser justo é não satisfazer as suas curiosidades com franqueza à medida que elas forem surgindo. É importante conversar com as crianças numa linguagem que elas dominem e que possam entender [...]. Enfim, é necessário ter respeito à sexualidade infantil, o que significa respeitar a criança como um ser humano completo em capacidade de amar.

Sob a perspectiva educacional, Ausubel (2003) argumenta que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando novos conhecimentos são relacionados às experiências prévias dos estudantes. Dessa forma, a abordagem das ISTs deve considerar os saberes, dúvidas e vivências dos adolescentes, favorecendo a construção de conhecimentos contextualizados e duradouros. Essa perspectiva encontra respaldo em estudos recentes que evidenciam maior efetividade das metodologias participativas no ensino de temas relacionados à saúde sexual, uma vez que favorecem o protagonismo estudantil, o diálogo e aprendizagem significativa (Unesco, 2023).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2022) reforça que a educação em saúde constitui uma das principais estratégias para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes, recomendando que as ações educativas sejam contínuas, interdisciplinares e articuladas ao currículo escolar. Esse processo exige um corpo docente preparado, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica, que demanda do educador flexibilidade, abertura e pleno domínio dos conhecimentos científicos a serem ensinados (Brasil, 2018).

Ademais, os PCNs reforçam que a educação possui coletivo e interdisciplinar, recorrendo a saberes de Biologia, Medicina, Sociologia, História e Antropologia (Brasil, 1997). Sob essa ótica, cabe à escola suprir lacunas informacionais e

desconstruir preconceitos. Para balizar esse trabalho nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2017, p. 350) prescreve habilidades específicas que devem guiar a prática pedagógica do professor de Ciências no 8º ano:

(EFO8CI08): Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI09): Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

(EF08CI10): Identificar os principais sintomas, modo de transmissão e tratamento de algumas ISTs (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11): Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

As orientações presentes na BNCC evidenciam a educação em saúde e a prevenção das ISTs devem integrar a formação dos estudantes desde a Educação Básica, promovendo conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e de adoções de práticas preventivas. Dessa forma, a escola consolida-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção da saúde, reforçando o papel do ensino de Biologia na formação de sujeitos conscientes e capazes de tomar decisões responsáveis por sua saúde sexual (Brasil, 2022).

### **2.3 O papel da escola na educação sexual e na promoção da saúde**

Como espaço centralizador de descobertas, indagações, medos e socializações, a escola não pode silenciar ou excluir as expressões da sexualidade humana de seu cotidiano. Pelo contrário, cabe a ela constituir um ambiente de discussão transparente, fundamentado em evidências científicas e livre de preconceitos, permitindo aos estudantes manifestarem suas dúvidas e conflitos de forma respeitosa. Nesse contexto, a escola dispõe de instrumentos pedagógicos capazes de promover reflexões críticas, fortalecer a autonomia dos adolescentes e contribuir para a adoção de comportamentos saudáveis, especialmente no que se refere à promoção da saúde sexual (Unesco, 2023; Brasil, 2022).

Furlani (2011) destaca que a educação sexual desenvolvida no ambiente escolar deve promover o respeito à diversidade, o combate aos preconceitos e à valorização dos direitos humanos. Para a autora, a escola constitui um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos que contribuam para relações mais saudáveis e responsáveis entre os jovens. Essa perspectiva é reforçada pela Unesco (2023), ao destacar que a educação integral em sexualidade favorece o respeito às diferenças, à igualdade de gênero, aos direitos humanos e à promoção da saúde, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Guimarães (2018), a escola está inevitavelmente vinculada a uma boa ou a uma má Educação Sexual, pois a própria omissão pedagógica atua como um currículo oculto que reforça estigmas. Conforme aponta o autor:

Se a escola não está tratando o assunto, ela está transmitindo ao aluno que o sexo é um tabu, do qual não se pode falar. É algo tão individual, que cada um guarda para si e não deve comentar com os outros. Ou que é algo sem importância, não faz parte do conhecimento humano, ou, o que é pior, que é alguma coisa feia, da qual se deve envergonhar (Figueiró, 2004, p. 8).

Portanto, por constituir um espaço onde os jovens passam a maior parte de suas vidas, estabelecendo vínculos socioafetivos, a escola torna-se o local legítimo para o acolhimento dessas demandas. Esse trabalho não visa competir com o núcleo familiar ou substituir seus valores particulares, mas sim atuar como um elemento complementar e pluralista, oferecendo diferentes perspectivas científicas e sociais (Ribeiro, 2016). Essa troca coletiva e o respeito às singularidades asseguram que o adolescente desenvolva sua personalidade e autonomia de forma segura, tendo o outro como referência (Suplicy, 2007). Estudos recentes demonstram que ambientes escolares acolhedores e abertos ao diálogo favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade dos adolescentes para tomar decisões responsáveis relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (OMS, 2023; Unesco, 2023).

Conforme Zabala (1998), a aprendizagem torna-se mais significativa quando os conteúdos escolares são trabalhados de forma contextualizada e articulado às situações reais vivenciadas pelos estudantes. Assim, a educação sexual desenvolvida de maneira contínua e integrada ao currículo apresenta maior potencial para produzir mudanças efetivas nos conhecimentos e atitudes dos adolescentes. Nessa perspectiva,

metodologias participativas têm se mostrado especialmente eficazes para o ensino de temas relacionados à saúde, por aproximarem os conteúdos científicos das experiências cotidianas dos estudantes e favorecerem uma aprendizagem significativa (Brasil, 2022).

Por fim, a consolidação desse processo educativo demanda continuidade e integração ao Projeto Político-Pedagógico da escola, evitando que a educação sexual seja desenvolvida apenas por meio de ações isoladas ou pontuais. A abordagem sistemática e articulada ao currículo favorece a construção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento do pensamento crítico e o fortalecimento da promoção da saúde entre os estudantes. Conforme orienta o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), as ações educativas voltadas à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis devem ser permanentes, contextualizadas e desenvolvidas em parceria entre os setores da educação e da saúde. Dessa forma, a escola fortalece seu papel na formação integral dos estudantes, contribuindo para que realizem escolhas conscientes, responsáveis e fundamentadas em conhecimentos científicos.

Diante desse cenário, evidencia-se que a escola desempenha papel estratégico na promoção da saúde e na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Entretanto, para que esse papel seja efetivamente cumprido, faz-se necessária a adoção de práticas pedagógicas planejadas, participativas e fundamentadas em evidências científicas. Nesse contexto, a elaboração de uma sequência didática constitui uma alternativa metodológica capaz de favorecer a aprendizagem significativa e fortalecer as ações de educação em saúde no ensino de Biologia (Bacich; Moran, 2018).

## **2.4 Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são infecções causadas por vírus, bactérias, fungos e outros microrganismos que podem ser transmitidos principalmente por meio de relações sexuais sem o uso de preservativos. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), essas infecções representam um importante problema de saúde pública devido à elevada incidência, às complicações associadas e aos impactos sociais e econômicos decorrentes de seu tratamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), mais de um milhão de pessoas adquirem alguma Infecção Sexualmente Transmissível diariamente em todo o mundo. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das ações educativas e preventivas, especialmente entre populações jovens, consideradas mais vulneráveis à exposição e à transmissão dessas infecções.

Embora a transmissão sexual seja a forma mais comum de contágio, algumas ISTs também podem ser transmitidas da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, além de situações específicas envolvendo contato com sangue contaminado. Muitas dessas infecções podem permanecer assintomáticas por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce e favorecendo a disseminação entre a população.

Entre as ISTs de maior relevância epidemiológica no Brasil destacam-se a sífilis, a infecção pelo HIV, o Papilomavírus Humano (HPV), a gonorreia e a clamídia.

#### 2.4.1 Sífilis

A sífilis é uma infecção bacteriana causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual desprotegida e também pode ocorrer de forma vertical, da gestante para o bebê, caracterizando a sífilis congênita. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2022), a doença apresenta diferentes estágios clínicos, podendo manifestar-se inicialmente por meio de lesões indolores na região genital e evoluir para complicações sistêmicas quando não tratada adequadamente.

Nos últimos anos, a sífilis em apresentou crescimento significativo no Brasil, especialmente entre jovens e adultos jovens, tornando-se uma das principais preocupações das políticas públicas de saúde. O diagnóstico precoce e o tratamento com penicilina são considerados altamente eficazes para o controle da doença.

#### 2.4.2 Infecção pelo HIV e AIDS

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca células do sistema imunológico responsáveis pela defesa do organismo. Quando não tratado, pode evoluir

para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estágio mais avançado da infecção.

A transmissão ocorre principalmente por relações sexuais sem preservativo, compartilhamento de objetos perfurocortantes contaminados e transmissão vertical. Conforme Brasil (2022), os avanços no tratamento antirretroviral possibilitaram melhor qualidade de vida às pessoas vivendo com o HIV, reduzindo significativamente a mortalidade associada à doença.

Apesar dos avanços terapêuticos, a prevenção continua sendo fundamental, incluindo o uso de preservativos, testagem regular e estratégias de prevenção combinada recomendadas pelo Ministério da Saúde.

#### 2.4.3 Papilomavírus Humano (HPV)

O Papilomavírus Humano (HPV) corresponde a um grupo de vírus que infectam pele e mucosas. Trata-se de uma das ISTs mais frequentes no mundo, sendo transmitida principalmente pelo contato sexual.

Embora muitas infecções sejam transitórias e assintomáticas, alguns tipos de HPV estão associados ao desenvolvimento de câncer do colo do útero, além de cânceres de pênis, ânus, vulva e orofaringe. A vacinação contra o HPV constitui uma das principais estratégias de prevenção, sendo disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para crianças e adolescentes.

Além da vacinação, o uso de preservativos e o acompanhamento médico periódico contribuem para a redução da transmissão e das complicações associadas à infecção.

#### 2.4.4 Gonorreia

A gonorreia é uma infecção bacteriana causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Pode afetar diferentes regiões do corpo, especialmente o trato genital, provocando sintomas como corrimento, ardência ao urinar e dores pélvicas.

Entretanto, muitas pessoas infectadas podem não apresentar sintomas, favorecendo a transmissão involuntária da doença. Quando não tratada adequadamente, a gonorreia pode causar complicações reprodutivas importantes incluindo infertilidade.

O tratamento é realizado por meio de antibióticos específicos, sendo fundamental o diagnóstico precoce para evitar complicações e interromper a cadeia de transmissão.

#### 2.4.5 Clamídia

A clamídia é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis* e está entre as ISTs bacterianas mais comuns em adolescentes e adultos jovens. Assim como a gonorreia, frequentemente apresenta poucos sintomas ou permanece assintomática, dificultando sua identificação.

Quando não diagnosticada e tratada adequadamente, pode provocar doença inflamatória pélvica, infertilidade e complicações gestacionais. A prevenção ocorre principalmente por meio do uso correto de preservativos e da realização periódica de exames diagnósticos em populações vulneráveis.

Diante da elevada ocorrência dessas infecções e das consequências que podem causar à saúde individual e coletiva, torna-se fundamental desenvolver ações educativas voltadas à conscientização dos adolescentes. Nesse sentido, o ambiente escolar apresenta potencial significativo para a promoção de conhecimentos científicos sobre sexualidade, prevenção e autocuidado, contribuindo para a redução da vulnerabilidade dos jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

### 2.5 Metodologias ativas no ensino de Biologia e na educação em saúde

Nas últimas décadas, as transformações sociais, tecnológicas e educacionais têm exigido mudanças significativas nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Nesse contexto, o modelo tradicional de ensino, centrado predominantemente na transmissão de conteúdos pelo professor, tem sido

gradativamente substituído por metodologias que valorizam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. As chamadas metodologias ativas constituem um conjunto de estratégias de ensino que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, a reflexão crítica, a resolução de problemas e trabalho colaborativo (Bacich; Moran, 2018). Essa perspectiva está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que propõe o desenvolvimento de competências e habilidades capazes de preparar os estudantes para compreender criticamente a realidade e atuar de forma responsável na sociedade.

Nessa perspectiva, Moran (2018) destaca que as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais significativa ao envolver os estudantes na investigação, na discussão e na resolução de situações-problema relacionados ao cotidiano. Diferentemente das abordagens exclusivamente expositivas, essas metodologias promovem maior interação entre professor e estudante, estimulando o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. Assim, o professor deixa de ocupar apenas o papel de transmissor de informações e passa a atuar como mediador da aprendizagem, criando situações que favoreçam a construção do conhecimento.

Essa concepção dialoga diretamente com a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (2003) segundo a qual novos conhecimentos são assimilados com maior efetividade quando estabelecem relações com os conhecimentos prévios dos estudantes. Da mesma forma, Zabala (1998) afirma que o processo de ensino torna-se mais eficiente quando os conteúdos escolares são contextualizados e articulados às experiências vivenciadas pelos alunos. No ensino de Biologia, essa abordagem mostra-se especialmente relevante, pois os conteúdos estão intimamente relacionados às situações presentes na vida cotidiana, possibilitando que os estudantes compreendam a aplicação prática dos conhecimentos científicos.

No campo da educação em saúde, as metodologias ativas apresentam especial relevância por favorecerem o diálogo, a participação e a reflexão crítica sobre temas que envolvem aspectos biológicos, sociais, culturais e emocionais. Segundo a Unesco (2023), a educação integral em Sexualidade deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos científicos, mas também o desenvolvimento habilidades, valores e atitudes que contribuam para a tomada de decisões responsáveis, para o respeito às

diferenças e para a promoção da saúde. Da mesma forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) destaca que estratégias educativas participativas apresentam maior potencial para fortalecer comportamentos preventivos entre adolescentes quando comparadas às abordagens exclusivamente informativas.

Ao abordar as Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto escolar, torna-se fundamental utilizar estratégias metodológicas que favoreçam o protagonismo estudantil e estimulem a participação ativa durante o processo de aprendizagem. Temas relacionados à sexualidade frequentemente despertam dúvidas, curiosidades e diferentes percepções entre os adolescentes, tornando insuficiente uma abordagem baseada apenas exposição oral do professor. Nesse sentido, atividades como: rodas de conversa, estudos de caso, resolução de situações-problema, produção de materiais educativos e trabalhos colaborativos possibilitam que os estudantes expressem seus conhecimentos prévios, confrontem diferentes pontos de vista e construam novos saberes de forma crítica e contextualizada (Brasil, 2022; Unesco, 2023).

A proposta pedagógica elaborada neste trabalho fundamenta-se nesses princípios ao utilizar metodologias ativas como estratégias para o ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Ensino Médio. A sequência didática contempla aulas dialogadas, rodas de conversa, estudos de caso, atividades em grupo, produção de cartazes e folders educativos, elaboração de campanhas de conscientização e momentos de avaliação formativa. Essas estratégias buscam promover a aprendizagem significativa, incentivar o protagonismo dos estudantes e fortalecer a educação em saúde, possibilitando que o conhecimento científico seja relacionado às experiências cotidianas dos adolescentes.

Dessa forma, compreende-se que metodologias ativas no ensino de Biologia amplia as possibilidades de aprendizagem ao favorecer a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Além de contribuir para a compreensão dos conteúdos científicos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, essas metodologias fortalecem o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do pensamento crítico dos alunos, justificando sua adoção como fundamento da sequência didática proposta nesta pesquisa.

**QUADRO 1** – Relação entre as metodologias ativas, objetivos pedagógicos e fundamentação teórica

| Metodologia utilizada          | Objetivo pedagógico                                     | Fundamentação teórica        |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------|------------------------------|
| Aula dialogada                 | Ativar conhecimentos prévios e introduzir os conteúdos  | Ausubel (2003)               |
| Roda de conversa               | Promover diálogo, reflexão crítica e participação       | Freire (1996); Unesco (2023) |
| Estudo de caso                 | Desenvolver pensamento crítico e resolução de problemas | Moran (2021)                 |
| Produção de cartazes e folders | Estimular aprendizagem colaborativa e protagonismo      | Bacich e Moran (2020)        |
| Quiz / Avaliação formativa     | Consolidar a aprendizagem e verificar a compreensão     | Zabala (1998)                |

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Ausubel (2023), Freire (1996), Zabala (1998), Bacich e Moran (2020), Moran (2021) e Unesco (2023).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Propor uma sequência de atividades pedagógicas para abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no ensino médio, visando promover a compreensão dos aspectos biológicos das infecções, a conscientização sobre formas de prevenção e o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao autocuidado e à promoção à saúde.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Compreender a importância da educação sexual no contexto escolar como estratégia de promoção de saúde e prevenção das ISTs;
- Identificar os principais conceitos biológicos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, incluindo formas de transmissão, prevenção e tratamento;
- Elaborar atividades pedagógicas contextualizadas que favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento;
- Incentivar a reflexão crítica dos estudantes sobre saúde sexual, prevenção e autocuidado;
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que fortaleçam a educação em saúde no ensino de Biologia;

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Caracterização do estudo**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma proposta pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com caráter descritivo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, permitindo ao pesquisador analisar diferentes contribuições sobre determinado tema. Neste estudo, a pesquisa teve como foco a educação sexual no contexto escolar, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o ensino de Biologia e a promoção da saúde entre adolescentes.

### **4.2 Pesquisa bibliográfica e documental**

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março e junho de 2026, por meio de consultas em bases de dados científicas e documentos oficiais relacionados à temática. As buscas foram realizadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (Google Scholar), além da consulta a documentos publicados pelo Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Organização Mundial da Saúde (OMS), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e livros didáticos de Biologia.

Para a pesquisa foram utilizados os descritores "IST e adolescentes", "Educação sexual e ensino médio", "Ensino de Biologia e IST" e "Metodologias ativas", de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na base SciELO, a busca pelos descritores "IST e adolescentes" retornou oito publicações, das quais cinco foram selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão. A busca pelos descritores "Educação sexual e ensino médio" resultou em vinte e uma publicações, sendo selecionadas dez após análise dos títulos e dos resumos. No Google Acadêmico, foram analisados os dez primeiros resultados obtidos para os descritores "Ensino de Biologia e IST", dos quais todos apresentaram relação com os objetivos da pesquisa. Procedimento semelhante foi realizado para o

descriptor "Metodologias ativas", sendo analisados os dez primeiros resultados, todos considerados pertinentes ao desenvolvimento da proposta pedagógica.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados preferencialmente entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, relacionados ao ensino de Biologia, à educação sexual, às metodologias ativas e à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto escolar. Também foram incluídos documentos oficiais e obras clássicas indispensáveis à fundamentação teórica do estudo. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que abordavam exclusivamente aspectos clínicos das ISTs e trabalhos sem relação direta com os objetivos desta pesquisa.

Após a seleção das publicações, realizou-se leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretação crítica dos materiais, organizando-os em eixos temáticos que subsidiaram a elaboração do referencial teórico e da sequência didática proposta neste trabalho.

Além da literatura científica, foram consultados livros didáticos de Ciências e Biologia destinados às séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com o objetivo de identificar como os conteúdos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis são apresentadas no contexto escolar. Essa consulta contribuiu para a elaboração da sequência didática proposta, permitindo aproximar os referenciais teóricos da realidade pedagógica vivenciada pelos estudantes.

## **QUADRO 2 – Livros didáticos de Ciências e Biologia Consultados**

| Base de Dados  | Descritores                    | Resultados encontrados             | Selecionados |
|----------------|--------------------------------|------------------------------------|--------------|
| SciELO         | IST e adolescentes             | 8                                  | 5            |
| SciELO         | Educação sexual e ensino médio | 21                                 | 10           |
| Google Scholar | Ensino de Biologia e IST       | 10 primeiros resultados analisados | 10           |
| Google Scholar | Metodologias ativas            | 10 primeiros resultados analisados | 10           |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

### **4.3 Sequência didática para a abordagem das ISTs**

A proposta pedagógica foi elaborada a partir da análise crítica da literatura científica sobre educação sexual, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), ensino de Biologia e metodologias ativas. Os referenciais teóricos selecionados possibilitaram identificar a necessidade de estratégias didáticas que superassem abordagens exclusivamente expositivas, favorecendo maior participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Inicialmente foram definidos os objetivos de aprendizagem tomando como referência a BNCC, os documentos do Ministério da Saúde e os estudos sobre educação em saúde. Em seguida foram selecionados os conteúdos considerados essenciais para compreensão das principais ISTs, contemplando aspectos relacionados à transmissão, prevenção, diagnóstico, tratamento e promoção da saúde.

Após a definição dos conteúdos, organizou-se uma sequência didática composta por cinco encontros de cinquenta minutos, estruturados de forma progressiva. A distribuição das aulas buscou respeitar uma lógica de aprendizagem que inicia pela identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, avança para a construção dos conceitos científicos e culmina na aplicação desses conhecimentos por meio de atividades colaborativas e produção de materiais educativos.

A primeira aula foi planejada com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre sexualidade e ISTs, utilizando uma roda de conversa como estratégia inicial de problematização, fundamentada na perspectiva dialógica proposta por Freire (1996). Na segunda aula, optou-se pela sistematização dos conteúdos científicos referentes às principais ISTs, articulando exposição dialogada e discussão coletiva. A terceira aula foi estruturada em torno da análise de estudos de caso, permitindo que os estudantes aplicassem os conhecimentos construídos em situações próximas à realidade. A quarta aula priorizou atividades colaborativas voltadas à elaboração de materiais educativos, estimulando o protagonismo estudantil. Por fim, a quinta aula destinou-se à socialização das produções, avaliação da aprendizagem e reflexão coletiva sobre os conhecimentos desenvolvidos ao longo da sequência didática.

## 5. PROPOSTA PEDAGÓGICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática apresentada neste capítulo constitui o produto pedagógico elaborado a partir do referencial teórico e da metodologia descritos anteriormente. Organizada em cinco encontros de cinquenta minutos, a proposta fundamenta-se nos princípios das metodologias ativas e busca promover a aprendizagem significativa sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), articulando conhecimentos científicos, reflexão crítica e desenvolvimento de atitudes preventivas entre estudantes do Ensino Médio.

A adolescência é um período de intensas transformações biológicas, sociais e afetivas, marcado, frequentemente, pelo início da vida sexual ativa. No cenário da saúde pública brasileira, os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde continuam apontando uma persistente vulnerabilidade da juventude em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o que demanda estratégias educativas dinâmicas e contextualizadas no ambiente escolar. No entanto, a análise documental realizada nesta pesquisa sobre os livros didáticos de Biologia revelou que esses materiais costumam priorizar os aspectos estritamente patológicos e morfológicos dos agentes etiológicos (como ciclos virais e taxonomia bacteriana), deixando em segundo plano discussões fundamentais sobre o comportamento preventivo, o autocuidado e o acolhimento a dúvidas comuns nessa faixa etária.

Visando preencher essa lacuna pedagógica e cumprir as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — especificamente a habilidade EM13CNT308, que orienta os estudantes a investigarem os mecanismos de transmissão e profilaxia das ISTs para proporem ações de comunicação e prevenção —, foi desenvolvida a presente Sequência Didática (SD). Intitulada "Infecções Sexualmente Transmissíveis: conhecimento, prevenção e promoção da saúde", a proposta foi planejada para uma carga horária de 5 horas-aula de 50 minutos, direcionada a turmas do Ensino Médio.

A arquitetura desta sequência didática afasta-se do modelo tradicional de aulas puramente expositivas e adota os pressupostos das metodologias ativas de ensino. O percurso pedagógico inicia-se na Aula 1 com o levantamento de conhecimentos prévios e desmistificação de tabus por meio de uma pergunta norteadora e roda de conversa. Essa estratégia fundamenta-se na perspectiva didática de valorizar o saber que o estudante traz consigo, criando um ambiente seguro para a expressão de

dúvidas. Nas etapas subsequentes (Aulas 2 e 3), a teoria biológica sobre as principais ISTs (como Sífilis, HIV, HPV, Gonorreia e Clamídia) é introduzida de forma dialogada e imediatamente conectada à resolução de situações-problema reais da vivência adolescente, estimulando a argumentação e a reflexão crítica sobre o autocuidado.

Por fim, a culminância da proposta pedagógica (Aulas 4 e 5) foca no desenvolvimento da comunicação científica e na intervenção social dentro da comunidade escolar. Ao propor a elaboração de materiais educativos (como infográficos, murais e cartazes) e a posterior socialização desses produtos, a sequência didática consolida a aprendizagem dos estudantes não apenas como receptores de informação, mas como agentes multiplicadores de saúde e promotores do bem-estar coletivo.

## 5.1 Estrutura Geral da Sequência Didática

**QUADRO 3** – Livros didáticos de Ciências e Biologia Consultados

| Encontro | Tema da Aula                           | Foco Metodológico                            | Objetivo Central                           | Produto esperado                    |
|----------|----------------------------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------|
| Aula 1   | Levantamento dos conhecimentos prévios | Roda de conversa e Pergunta norteadora       | Sondar mitos e verdades sobre as ISTs.     | Participação nas discussões         |
| Aula 2   | Conhecendo as principais ISTs          | Aula dialogada e Pesquisa orientada em grupo | Identificar agentes causadores e sintomas. | Socialização das pesquisas          |
| Aula 3   | Prevenção e promoção da saúde          | Estudo de situações-problema / Casos reais   | Refletir sobre autocuidado e riscos.       | Discussão das situações propostas   |
| Aula 4   | Produção de material educativo         | Metodologia ativa e Design instrucional      | Desenvolver a comunicação científica.      | Cartazes, folders ou infográficos   |
| Aula 5   | Socialização e avaliação final         | Apresentação e Atividade de revisão          | Compartilhar saberes e avaliar o percurso. | Socialização e atividade avaliativa |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

## 5.2 Especificações Estruturais da Proposta

**Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio.

**Componente Curricular:** Biologia.

**Duração total:** 5 aulas de 50 minutos.

**Tema Central:** Infecções Sexualmente Transmissíveis: conhecimento, prevenção e promoção da saúde.

**Objetivo Geral:** Promover a compreensão dos aspectos biológicos das ISTs, estimular atitudes preventivas relacionadas à saúde sexual entre os estudantes do Ensino Médio.

**Competência da BNCC contemplada:** EM13CNT308.

### 5.3 Desenvolvimento da Sequência Didática

#### QUADRO 4 – Primeira Aula

| Elemento                | Descrição                                                           |
|-------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Tema                    | Levantamento dos conhecimentos prévios                              |
| Objetivos               | Identificar conhecimentos prévios e levantar dúvidas dos estudantes |
| Conteúdos               | Conceito de IST, transmissão, prevenção, mitos e verdades           |
| Estratégia metodológica | Pergunta norteadora seguida de roda de conversa                     |
| Recursos                | Quadro, pincéis e folhas de registro                                |
| Avaliação               | Participação e interação durante as discussões                      |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

#### QUADRO 5 – Segunda Aula

| Elemento                | Descrição                                             |
|-------------------------|-------------------------------------------------------|
| Tema                    | Conhecendo as principais ISTs                         |
| Objetivos               | Identificar agentes etiológicos, sintomas e prevenção |
| Conteúdos               | Sífilis, HIV, HPV, Gonorreia e Clamídia               |
| Estratégia metodológica | Estudo de situações-problema / Casos reais            |
| Recursos                | Slides, vídeos, internet e livros                     |
| Avaliação               | Apresentação dos grupos                               |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

#### QUADRO 6 – Terceira Aula

| Elemento                | Descrição                                                                                             |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema                    | Prevenção e Promoção da Saúde                                                                         |
| Objetivos               | Compreender a importância da prevenção das ISTs; Refletir sobre comportamentos de risco e autocuidado |
| Conteúdos               | Formas de prevenção das ISTs, comportamento de risco e autocuidado                                    |
| Estratégia metodológica | Aula dialogada com estudo de situações-problema.                                                      |
| Recursos                | Fichas com estudos de caso impressas e quadro/slides para mediação                                    |
| Avaliação               | Participação ativa e consistência da argumentação dos estudantes durante o debate dos casos.          |

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

#### QUADRO 7 – Quarta Aula

| Elemento                | Descrição                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema                    | Prevenção e Promoção da Saúde (Aplicação Prática)                                                                                                                                                         |
| Objetivos               | Desenvolver a comunicação científica; Socializar conhecimentos sobre prevenção das ISTs.                                                                                                                  |
| Conteúdos               | Sintomas, formas de transmissão, métodos preventivos e a importância do diagnóstico precoce das ISTs (sistematização gráfica)                                                                             |
| Estratégia metodológica | Trabalho prático em grupo para produção de materiais educativos (cartazes, folders, infográficos ou murais). Os materiais devem conter obrigatoriamente informações biológicas consolidadas sobre o tema. |
| Recursos                | Cartolina, papel A4, canetas coloridas, computadores/celulares e recursos digitais de design gráfico (como o Canva)                                                                                       |
| Avaliação               | Qualidade, clareza e precisão científica das informações biológicas apresentadas, além da criatividade do grupo.                                                                                          |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

#### QUADRO 8 – Quinta Aula

| Elemento                | Descrição                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tema                    | Prevenção e Promoção da Saúde (Conclusão)                                                                                                                                                                    |
| Objetivos               | Compartilhar os conhecimentos construídos; Avaliar formativamente a aprendizagem dos estudantes.                                                                                                             |
| Conteúdos               | Revisão geral dos conceitos de ISTs, prevenção e promoção da saúde trabalhados na sequência.                                                                                                                 |
| Estratégia metodológica | Apresentação em formato de seminário dos materiais produzidos pelos grupos em sala de aula. Fechamento com uma atividade individual escrita (perguntas abertas e fechadas) para verificação de aprendizagem. |
| Recursos                | Materiais didáticos produzidos pelos estudantes e folhas de atividade avaliativa impressas.                                                                                                                  |
| Avaliação               | Engajamento na socialização, qualidade da apresentação oral e resolução analítica da atividade final escrita.                                                                                                |

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A arquitetura desta sequência didática afasta-se do modelo tradicional de aulas puramente expositivas e adota os pressupostos das metodologias ativas de ensino. O percurso pedagógico inicia-se na Aula 1 com o levantamento de conhecimentos prévios e desmistificação de tabus por meio de uma pergunta norteadora e roda de conversa. Essa estratégia fundamenta-se na perspectiva didática de valorizar o saber que o estudante traz consigo, criando um ambiente seguro para a expressão de dúvidas. Nas etapas subsequentes (Aulas 2 e 3), a teoria biológica sobre as principais ISTs (como Sífilis, HIV, HPV, Gonorreia e Clamídia) é introduzida de forma dialogada e imediatamente conectada à resolução de situações-problema reais da vivência adolescente, estimulando a argumentação e a reflexão crítica sobre o autocuidado.

Vale evidenciar que a culminância da proposta pedagógica (Aulas 4 e 5) direcionou-se para o desenvolvimento da comunicação científica e na intervenção social dentro da comunidade escolar. Ao propor a elaboração de materiais educativos (como infográficos, murais e cartazes) e a posterior socialização desses produtos, a sequência didática consolida a aprendizagem dos estudantes não apenas como receptores de informação, mas como agentes multiplicadores de saúde e promotores do bem-estar coletivo.

## **6. DISCUSSÃO**

A literatura recente evidencia que a escola constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de educação sexual e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), programas educativos desenvolvidos no ambiente escolar favorecem o acesso à informação qualificada e contribuem para a adoção de comportamentos preventivos. De modo semelhante, o Ministério da Saúde (Brasil, 2022) destaca que adolescentes representam um dos públicos prioritários para ações permanentes de educação em saúde. Nesse contexto, a sequência didática proposta neste estudo foi concebida para favorecer a construção do conhecimento científico e estimular atitudes preventivas entre estudantes do Ensino Médio.

A primeira etapa da sequência didática propõe o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes por meio de uma roda de conversa e de uma

pergunta norteadora. Essa estratégia fundamenta-se na perspectiva de Freire (1996), segundo a qual o processo educativo deve partir da realidade vivenciada pelos educandos, valorizando seus saberes e promovendo o diálogo como elemento central da aprendizagem. Da mesma forma, Ausubel (2003) defende que a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos são relacionados às estruturas cognitivas previamente existentes.

A utilização de aulas dialogadas associadas à pesquisa em grupo busca superar o modelo tradicional de transmissão de conteúdos. Conforme Moran (2018), as metodologias ativas favorecem maior participação dos estudantes e promovem autonomia durante o processo de aprendizagem. Bacich e Moran (2018) acrescentam que atividades colaborativas estimulam a construção coletiva do conhecimento e tornam o estudante protagonista do próprio aprendizado.

A utilização de estudos de caso permite aproximar os conteúdos científicos da realidade dos estudantes. Segundo Zabala (1998), a contextualização favorece aprendizagens mais duradouras ao relacionar o conhecimento escolar às situações concretas da vida cotidiana. Nessa perspectiva, os casos apresentados na sequência didática procuram estimular o pensamento crítico e a tomada de decisões relacionadas ao autocuidado.

A produção de materiais educativos representa uma estratégia de aprendizagem ativa que estimula criatividade, comunicação científica e trabalho colaborativo. Para Bacich e Moran (2018), atividades dessa natureza favorecem o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos deixem de ocupar uma posição passiva para atuar como produtores de conhecimento.

A socialização dos materiais produzidos constitui importante momento de consolidação da aprendizagem. Freire (1996) afirma que o conhecimento se fortalece por meio do diálogo e da troca de experiências, enquanto Vygotsky (2007) destaca que as interações sociais favorecem o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. Dessa forma, a apresentação dos materiais amplia as possibilidades de reflexão coletiva e reforça o compromisso dos estudantes com a promoção da saúde.

Considera-se que a sequência didática proposta apresenta potencial para contribuir com o ensino de Biologia ao integrar conhecimentos científicos, educação em saúde e metodologias ativas em um percurso pedagógico progressivo. Embora não tenha sido aplicada no contexto desta pesquisa, sua organização fundamenta-se

em referenciais consolidados da literatura educacional, permitindo inferir que a adoção de estratégias participativas pode favorecer maior envolvimento dos estudantes e fortalecer ações de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis no ambiente escolar. Espera-se que a proposta possa servir como instrumento de apoio para professores de Biologia interessados em desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas e alinhadas às atuais demandas da educação em saúde.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta investigação, evidencia-se que a abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no contexto escolar ainda representa um importante desafio para a educação e saúde pública. Apesar da relevância da temática, sua discussão nas escolas muitas vezes é limitada por tabus, preconceitos e insegurança dos docentes, fatores que dificultam a promoção de uma educação sexual crítica, científica e preventiva.

Nesse contexto, torna-se essencial que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de promover o diálogo, a reflexão e a construção de conhecimentos sobre sexualidade e prevenção das ISTs. A utilização de metodologias ativas favorece a participação dos estudantes, aproxima os conteúdos de sua realidade e contribui para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e de atitudes de autocuidado.

Além disso, fortalecer a formação continuada dos professores e ampliar a oferta de materiais pedagógicos fundamentados em evidências científicas constituem ações importantes para qualificar o ensino de Biologia e a educação em saúde. Dessa forma, a escola reafirma seu papel na formação de estudantes mais conscientes, autônomos e capazes de tomar decisões responsáveis em relação à sua saúde sexual.

O objetivo proposto foi alcançado por meio da elaboração de uma sequência didática destinada à abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis no ensino de Biologia para estudantes do Ensino Médio. Fundamentada na literatura científica, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em documentos oficiais da educação e da saúde e nos pressupostos das metodologias ativas de ensino, a proposta organiza cinco encontros que articulam aulas dialogadas, rodas de conversa, estudos de caso, atividades colaborativas e produção de materiais educativos, favorecendo a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e o desenvolvimento de atitudes preventivas relacionadas à saúde sexual.

Ao privilegiar estratégias como aulas dialogadas, rodas de conversa, estudos de caso, atividades colaborativas e produção de materiais educativos, a sequência didática apresenta potencial para favorecer uma aprendizagem significativa, estimular o pensamento crítico e fortalecer atitudes preventivas relacionadas à saúde sexual.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a sequência didática constituir uma proposta pedagógica fundamentada em revisão bibliográfica, não tendo sido aplicada e avaliada em contexto escolar, em razão das exigências relacionadas aos procedimentos éticos para pesquisas envolvendo estudantes. Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras implementem e avaliem a proposta em turmas do Ensino Médio, investigando suas contribuições para a aprendizagem e para a promoção da saúde no ambiente escolar.

Conclui-se, portanto, que a proposta pedagógica elaborada constitui um recurso didático viável para o ensino de Biologia, contribuindo para uma abordagem mais participativa, contextualizada e cientificamente fundamentada das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ao integrar conhecimentos científicos, educação em saúde e metodologias ativas, o estudo reafirma o potencial da escola como espaço de promoção da saúde e da formação de estudantes críticos, conscientes e comprometidos com o autocuidado e a cidadania.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na Atenção Básica e no Ambiente Escolar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRILHANTE, Ana Virgínia Maria; CATRIB, Ana Marli Ferreira. **Vulnerabilidade de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa**. *Revista de Enfermagem da UFPI*, Teresina, v. 2, n. 1, p. 45-52, jan./jun. 2011.
- BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- CURY, Carlos Roberto Jamil et al. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: como ensinar no espaço escolar**. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2004.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação sexual na escola: mito e realidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 7-34, 2000.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NUNES, César; SILVA, Edna. **A educação sexual das crianças: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Educação Integral em Sexualidade**. Genebra: OMS, 2023.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 2016.

SUPLICY, Marta. **Educação sexual: da teoria à prática**. São Paulo: Cortez, 2007.  
UNESCO. **Educação Integral em Sexualidade: evidências e orientações para educadores**. Paris: UNESCO, 2023.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde, sexualidade e educação: experiências integradas na vida**. Brasília: TV Escola/Salto para o Futuro, 2011. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/sos/text1.htm>. Acesso em: 13 abr. 2021.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.